

CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA PROFESSORES(AS) EM FORMAÇÃO

Mariana da Silva Nascimento¹
Mariana Duarte de Souza Rolim²
Bianca Vieira de Andrade³

RESUMO

Neste documento nos debruçaremos a investigar quais as contribuições da iniciação científica para a formação de professores(as), através de uma pesquisa bibliográfica, a partir de autores(as) como Pinho (2017), Demo (2006), Kirsch (2007), Bridi (2010), Ludke (2001) entre outros autores(as) que refletem sobre este início da pesquisa na formação, abordaremos como a pesquisa está presente no processo formativo de estudantes da graduação em licenciaturas. A esse modo, essa pesquisa é um meio de compreender a natalidade da iniciação científica na formação inicial dos(as) professores(as) na atualidade. A iniciativa de pesquisa na grade curricular das universidades dar-se quase sempre por processos como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), contudo, aspectos voltados à produção escrita e disciplinas de pesquisa metodológica, tornam-se comuns na atualidade, sendo estas, as unidades que auxiliam no processo a introduzir discentes na pesquisa científica. A pesquisa possibilita a(o) indivíduo(o) criticidade e reflexão, é o despertar, é a busca para sanar uma curiosidade, como também, a resolução de problemas de pesquisa que surgem durante a formação acadêmica, tenha ela sido sugerida por um(a) docente, ou partida de si próprio(a), para além de contribuir significativamente na capacidade argumentativa e de aprofundar o conhecimento nas temáticas pesquisadas. Contudo, é evidente que a iniciação científica contribui efetivamente na formação dos(as) discentes para uma futura prática docente investigativa.

Palavras-chave: Universidade; Formação Inicial Docente; Pesquisador(a) Iniciante.

INTRODUÇÃO

A Iniciação Científica (IC) tem se tornado uma temática amplamente discutida pelos(as) estudiosos(as), principalmente no âmbito nacional, mais especificamente a relação dos(as) graduandos(as) com a pesquisa científica, a sua jornada e identificação enquanto pesquisador(a). Muitos(as) discentes que cursam o Ensino Superior possuem um entendimento de que a pesquisa científica está distante de sua realidade.

É interessante pontuar, que em alguns projetos como no caso do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) ocorre uma discussão mais profunda sobre as terminologias, ferramentas e sobre o papel da pesquisa, o que

¹ Graduanda, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, mariana.silva1@estudante.ufcg.edu.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, mariana.souza@estudante.ufcg.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, bianca.10.pb@gmail.com.

oportuniza que os(as) discentes bonificados(as) com este programa possuam uma gama de informações e conhecimentos em torno da temática. Contudo, é preciso apontar que o PIBIC abrange pouquíssimos(as) discentes, onde, a grande maioria nem ao menos conhecem a existência deste percurso universitário.

Pinho (2017) pontua que a IC contribui de forma essencial na profissionalização dos(as) discentes que estão na graduação, visto que através deste percurso de identificação com a pesquisa, estes(as) passam a desenvolver suas habilidades em torno de discussões argumentativas, de resoluções de problemas, como também expandindo seu pensamento crítico-reflexivo. Por isso, aponta-se que a universidade deve oportunizar aos(as) o despertar do seu espírito investigativo, a curiosidade, a reflexão e ao questionamento, utilizando da pesquisa científica enquanto uma ferramenta que promove estas qualificações nos(as) discentes.

A essa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar breves contribuições da iniciação científica para a formação inicial de professores(as). Uma vez que, estar presente em projetos de iniciação científica, projetos de extensão e/ou produções feitas a necessidade de disciplinas atribuem à sua vida acadêmica, e o ser pesquisador(a). Com isso, o texto traz uma discussão em torno dessas contribuições, em busca de colaborar e demonstrar para os(as) discentes a notabilidade da pesquisa na sua vida acadêmica.

METODOLOGIA

A iniciativa e interesse por pesquisar sobre a iniciação científica, veio por buscar compreender a importância dessa no processo formativo dos(as) discentes, no decorrer da graduação, e para a formação contínua destes sujeitos. Além disso, partiu das nossas vivências no Curso de Pedagogia, no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, Paraíba, a temática emergiu como fundamental para nossa profissão, desde o início do nosso processo formativo.

Esta pesquisa é bibliográfica, e se fundamenta a partir de outros artigos científicos, que abordam a iniciação científica como fundamental no processo de formação acadêmica, para a construção do ser pesquisador(a). As produções bibliográficas utilizadas para embasar as discussões e colocações expostas neste documento, foram pesquisadas e encontradas nas plataformas do Google Acadêmico e da AINPGP (Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia). Severino (2013), aponta que a pesquisa bibliográfica possibilita ao(a) pesquisador(a) trabalhar a partir de

pesquisas anteriores, utilizando os estudos analíticos produzidos por outros(as) autores(as).

Na presente pesquisa, buscamos aqueles artigos que possuem em seu título palavras como: iniciação científica, pesquisa na graduação, formação do(a) pesquisador(a) e formação universitária. Posteriormente, realizamos as leituras dos textos completos, selecionando conceitos e as percepções aqui utilizadas, que contribuíram para efetivação da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A iniciação científica pode ser compreendida como um dos pilares fundamentais aos(as) graduandos(as) que estão em formação, principalmente por professores(as), que devem desenvolver o seu espírito crítico e investigativo. Contudo, muitas vezes, a formação científica não é apresentada de forma direta durante o percurso formativo, e muitos(as) discentes, não possuem de certa forma, as compreensões básicas das delimitações de uma pesquisa, ou dos campos investigativos, por isso, de início, é preciso compreender que:

Entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática (Minayo, 2002, p. 17).

Portanto, torna-se interessante, que questões como esta, em torno da pesquisa, da investigação, da troca de conhecimentos presentes na realidade, dos desafios e dos convívios básicos que os sujeitos enfrentam cotidianamente, para que se vincule os saberes significativos em relação à reflexão e o pôr em prática.

Além disso, a pesquisa passa a ser compreendida como algo presente no cotidiano dos(as) discentes em formação, não como algo distante de sua realidade. Visto que diariamente estes(as) possuem contato com ferramentas científicas, que muitas vezes não são mencionadas, como livros, artigos e as próprias produções que realizam, que se configuram enquanto trabalhos científicos. Assim, partimos para o entendimento do trabalho científico, que é:

[...] portanto, atividade intencional, processual e complexa de produção de conhecimentos para a interpretação da realidade. Como tal, é carregado de

escolhas teóricas e metodológicas que exigem a atenção do pesquisador que procura contribuir para a construção da vida social. Nesse sentido, interessa a pesquisadores iniciantes alguns aspectos introdutórios da produção do trabalho científico: organização da pesquisa e desenvolvimento desta nos cursos de graduação e pós-graduação, iniciação científica e produção de trabalho de conclusão de curso ou monografia. (Tozoni-Reis, [s.d], p. 8)

Contudo, apontamos que a atividade científica deve ser algo intencional, planejado, refletido e manejado, é interessante que os alunos em formação possuem consciência do que é pesquisa, da sua eficácia e sua necessidade, para que estes não passem pelo processo de graduação, sem o conhecimento pleno do que é básico e fundamental para estruturar e conduzir produções científicas.

Desta forma é interessante pensar a IC como um dos pilares essenciais para a formação profissional e pessoal dos indivíduos, em que conforme Bridi (2015, p. 13):

A iniciação científica (IC), como o próprio nome sugere, refere-se a uma atividade que inicia o aluno de graduação na produção de conhecimento científico. Com isso, tal atividade faz sentido em uma estruturação de ensino superior que inclui em suas práticas acadêmicas a pesquisa científica.

A experiência dos estudantes com a IC possibilita a estes uma formação mais completa e significativa, visto que através das vivências conduzidas durante um processo formativo com a IC, o sujeito trilha seu percurso com criticidade, reflexão, com habilidade para resolução de problemas, encaminhando-se de forma mais certa ao que propõem para o futuro, em suas atividades enquanto profissional.

Pinho (2017) pontua que uma das formas de inserir o(a) discente ao mundo da iniciação científica, da pesquisa, é a partir de programas que venham a agregar na formação dos(as) discentes, fazendo-os(as) interagir de forma direta com a produção e sistematização de uma pesquisa científica. Com isso, Bridi (2010), destaca que na universidade, a iniciação científica (IC) é um dos métodos mais importantes a serem apresentados e trabalhados com os(as) discentes em formação, pois esta tende a vir se tornar uma atividade permanente em sua profissão. Considerando que:

A experiência da IC produz efeitos marcantes na formação dos estudantes envolvidos. Aqueles que despertam para a vocação científica encontram abertas as portas da pós-graduação e trilharam essa caminhada com competência e certa tranquilidade, e com resultados às vezes impressionantes [...] Mas a maioria dos bolsistas de iniciação opta pelo exercício da profissão na qual se graduam; a IC traz benefícios a eles também [...] (Netto *et al*, 2003, p. 25).

Bridi e Pereira (2004) apontam a partir da análise de uma pesquisa desenvolvida com alunos(as) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) que participaram de programas de Iniciação Científica, uma satisfação dos(as) discentes em participarem e

desenvolverem trabalhos de grande relevância para a sociedade, a academia e respectivamente para a sua vida acadêmica, principalmente quando este se dava em uma área de seu interesse. Contudo, as autoras ainda apontam que estes mesmos discentes, consideram como uma certa “decepção” a falta de uma maior interação com o professor(a)-orientador(a), onde os(as) mesmos(as) não dedicavam um “bom” tempo para os trabalhos desenvolvidos. Entretanto, há um ponto positivo acerca disto, como assevera Maldonado e Paiva:

[...] a capacidade de tornar-se sujeito de seu aprendizado, propiciada pela Iniciação Científica, cria no indivíduo uma atitude de independência e autonomia diante do conhecimento e das questões do cotidiano, colaborando para formar um profissional mais autônomo e independente perante a sua prática (Maldonado e Paiva, 1999 p. 156).

Em relação ao PIBIC, este tem como foco a busca de novos talentos, bem como a inserção destes em projetos de pesquisa e extensão, buscando permitir aos(as) discentes um desenvolvimento integral e participativo no conhecimento. Segundo a Resolução Normativa nº 006, de 1996, o programa PIBIC do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tem os seguintes objetivos:

- 1 -Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa.
- 2 -Contribuir de forma decisiva para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores.
- 3 -Contribuir para que, na próxima década, diminuam as disparidades regionais na distribuição da competência científica do País.
- 4 -Possibilitar maior interação entre graduação e pós-graduação.
- 5 -Qualificar os melhores alunos para os programas de pós-graduação.
- 6 -Incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação.

Em relação aos bolsistas, o PIBIC pretende:

- a) despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante suas participações em projetos de pesquisa, introduzindo o jovem universitário no domínio do método científico;
- b) proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- c) possibilitar a diminuição do tempo de permanência do bolsista na pós-graduação;
- d) despertar no bolsista uma nova mentalidade em relação à pesquisa;
- e) preparar alunos para a pós-graduação; e
- f) aumentar a produção discente.

Assim, a IC, desenvolvida através desse programa e de demais programas acadêmicos é considerada pelos(as) discentes presentes nas universidades, como um meio de ampliar seu olhar para determinada área de conhecimento, bem como, uma maneira

que estes(as) encontram de adquirir mais conhecimentos pessoal e profissional, em prol de começar uma carreira acadêmica, desenvolver trabalhos e estabelecer um maior contato com docentes e pesquisadores(as) da área (Bridi; Pereira, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Joca e Santos (2021) discorrem que a formação de pesquisadores na graduação é algo que ainda vem sendo discutido, mas que inicialmente se faz relevante discutir a respeito da cultura previamente estabelecida na universidade, no meio acadêmico, que é a compreensão de que discentes e até mesmo docentes não se considerarem pesquisadores(as), de não se verem como pertencentes a pesquisa, de não se sentirem capazes de realizar pesquisas. Então se considerar pesquisador(a) desde a formação inicial é algo que desmistifica essa apreensão nos(as) futuros(as) professores(as).

Demo (2006) fala que a pesquisa na formação acadêmica é um meio de (re)criação, de descoberta para os(as) discentes, para estes(as) futuros(as) profissionais. Pois, é neste espaço, na iniciação científica, no ato de pesquisar que nasce a curiosidade e a busca por novas/mais informações, compreendendo cada vez mais a vida acadêmica e enriquecendo suas próprias construções epistemológicas.

As autoras Bridi e Pereira (2004, p. 82) pontuam que “O aspecto da formação como razão para se buscar a IC é, majoritariamente, o aspecto mais significativo para os alunos [...]”, ou seja, os(as) discentes criam um contato significativo com a pesquisa realizada, considerando que a dedicam um tempo considerável, bem como recebem uma orientação durante todo o percurso. Estes(as) profissionais, estudam com mais empenho, e ampliam seus conhecimentos por meio desses estudos.

Com isso, se questiona: “[...] É possível ensinar alguém a ser pesquisador(a) nos cursos de graduação em educação? [...]” (Fernandes, 2021, p. 41); e o autor Fernandes (2021) discorre que na universidade, na academia, existe dois tipos de pesquisa: a primeira, está vinculada a pesquisa acadêmica, ou seja, aquela que é proporcionado por meio dos programas de iniciação científica, projetos ou no decorrer das disciplinas; já a segunda é a pesquisa de professores(as) da educação básica, a qual se detém a partir da formação inicial para a formação continuada, o(a) professor passa a realizar pesquisas por meio de sua própria prática.

Assim, conforme (Kirsch, 2007), na atualidade é preciso que a formação inicial dos(as) professores(as) busque refletir seu processo formativo e sua futura prática, logo

se exige desses(as) profissionais um compromisso com a educação e com a continuidade de sua formação. Desse modo, destaca-se a iniciação científica, como um meio imprescindível na formação inicial dos(as) graduandos(as), futuros(as) professores(as), pois a partir desse contanto inicial com o conhecimento, os(as) mesmos(as) buscarão a partir de sua prática desenvolver pesquisas em prol do desenvolvimento educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer da discussão realizada no presente artigo, percebeu-se que a iniciação científica é uma parte fundamental da vida universitária, que se manifesta por meio de disciplinas específicas, projetos de extensão e nas produções acadêmicas realizadas durante as aulas. Assim, fica evidente que a pesquisa e a iniciação científica estão intimamente conectadas à trajetória acadêmica dos(as) discentes e ao seu desenvolvimento como futuros educadores e/ou pesquisadores.

Segundo Netto et al. (2003), a experiência da iniciação científica tem um impacto significativo na formação dos estudantes, especialmente naqueles que se interessam pela vocação científica, pois isso lhes abre oportunidades na pós-graduação, permitindo que sigam essa trajetória com competência e segurança. No entanto, a maioria dos bolsistas de iniciação que optam por atuar na profissão para a qual se graduam, também obtêm benefícios dessa experiência.

Conforme os expostos, nota-se que a IC é um processo significante para o(a) sujeito(a) enquanto graduando(a), e posteriormente como futuro(a) professor(a), ou professor(a) pesquisador(a). É necessário que o(a) discente da graduação se veja e se considere como um(a) pesquisador(a), pois isto irá beneficiar sua futura docência, caso prefira atuar como docente, e ainda mais seus próximos passos dentro a pesquisa científica.

É fundamental reconhecer que a IC oferece aos(as) discentes a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e cultivar a curiosidade em áreas específicas, ou em várias, se assim desejarem. Esse processo envolve reflexões críticas que combinam teoria e prática. Pesquisar e ser pesquisador é uma jornada contínua que envolve tanto os futuros professores quanto os docentes que os orientam. Para que essa experiência seja enriquecedora, é essencial que haja interesse, satisfação, disposição e entusiasmo na busca por novos saberes.

REFERÊNCIAS

BRIDI, Jamile Cristina Ajub; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. O impacto da Iniciação Científica na formação universitária. **Olhar de professor**, v. 7, n. 2, 2004.

BRIDI, Jamile Cristina Ajub. Atividade de pesquisa: contribuições da iniciação científica na formação geral do estudante universitário. **Olhar de professor**, v. 13, n. 2, p. 349-360, 2010.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

JOCA, Alexandre Martins; SANTOS, Elzanir. Formação e Conhecimento: a Educação como resistência ao obscurantismo. In: **Inferências sobre a (e na graduação)**. 1 ed./Organizadores: Alexandre Martins Joca, Daniel Valério Martins, Elzanir Santos. Cajazeiras: AINPGP, 2021. (Processos formativos e produção do conhecimento. V. 1).

KIRSCH, Deise Becker. **A iniciação científica na formação inicial de professores: repercussões no processo formativo de egressas do curso de pedagogia**. 2007.

MALDONATO, L. A. e PAIVA, E. V. (1999). A Iniciação Científica na Graduação em Nutrição: Possibilidades e Contribuições para a Formação Profissional. In Calazans, J. (org), (1999). **Iniciação Científica: Construindo o Pensamento Crítico**, Cortez, São Paulo.

NETTO, Carlos Alexandre et al. **A iniciação científica na UFRGS: um projeto institucional**. 2003.

PINHO, Maria José de. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 03, p. 658-675, nov. 2017.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **A Pesquisa e a Produção de Conhecimentos**. [s.d]

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 87-110.